

AVALIAÇÃO DA REGENERAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE *Butia odorata* SUBMETIDA A DIFERENTES FORMAS DE MANEJO

Fabio A. Dutra¹; Enio E. Sosinski²; Claudete C. Mistura³; Anelise Haggemann⁴; Juliana C. Branco Villela⁵; Rosa Lía Barbieri⁶.

¹Estudante do curso de Biologia, Anhanguera, bolsista de iniciação científica da Embrapa Clima Temperado. E-mail: fabioadutra@gmail.com;

²Eng. Agrônomo, Doutor em Ecologia, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

³Eng. Agrônoma, bolsista PDJ/CNPq, Embrapa Clima Temperado.

⁴Eng. Agrônoma, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia - Fitomelhoramento, UFPel, bolsista da CAPES.

⁵Bióloga, Doutora em Agronomia, IFSUL – Campus Visconde da Graça.

⁶Bióloga, Doutora em Genética e Biologia Molecular, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

Os Campos Sulinos são ecossistemas típicos da região sul do Brasil e são reconhecidos pela sua situação de risco. Fatores impactantes têm contribuído com o declínio de populações constituintes da biota desse ecossistema, principalmente, em áreas de interesse para conservação como os butiazais de *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick. Esta espécie de palmeira reconhecida pela notória importância social e ecológica está inserida nesse processo de risco pelo declínio da renovação de suas populações jovens em ecossistemas naturais. Este estudo teve como objetivo avaliar a regeneração de uma população de *B. odorata* submetida a diferentes formas de manejo com o gado. As amostragens foram conduzidas em 2013 e 2014 na Fazenda São Miguel, localizada no município de Tapes (RS), onde existe uma área de conservação *in situ* de *B. odorata*. Os dados foram coletados através da contagem de plantas jovens dessa espécie de palmeira em áreas de 10.000 m² com e sem a presença de gado. Na área com gado é realizado o manejo conservativo desde o inverno de 2013, que consiste em retirar o gado no inverno e, no restante do ano, manter animais jovens no local em baixa lotação. Na área sem gado, a exclusão dos animais existe desde 2010, e é garantida pelo cercamento do local. Os resultados demonstraram uma grande diferença no número de indivíduos jovens de *B. odorata* entre as áreas de manejo conservativo com a presença de gado (N=2.875) e nas áreas com exclusão total de pastejo pelo gado (N=504). A estratégia de manejo conservativo com a presença do gado em menor intensidade, por um período do ano, tem mostrado uma maior eficiência para regeneração do butiazal do que a exclusão total de pastejo. A presença moderada dos animais nas áreas tem propiciado o controle do excesso de biomassa da vegetação herbácea, evitando o abafamento das plantas jovens de butiá, e com isto favorecendo o aparecimento de um número maior de indivíduos novos na área.

Agradecimento: Fazenda São Miguel, Probio 2, CNPq, RS Biodiversidade.